

Teixeira condena vazamento

Senador classifica parlamentares de irresponsáveis

A atuação irresponsável de alguns integrantes da comissão, vazando informações sobre denúncias ainda não comprovadas, ameaça a lisura da CPI do Orçamento, transformando-a em palanque "onde os interesses eleitorais sobrepujam os interesses maiores do País". A avaliação é do senador Pedro Teixeira (PP-DF), integrante da subcomissão de assuntos patrimoniais e fiscais, e tem endereço certo: os deputados federais Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) e Aloízio Mercadante (PT-SP) e o senador José Paulo Bisol (PSB-RS), alvos de reprimendas anteriores, no mesmo tom, do presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA).

As críticas ao trio, que desde o início da CPI tem se destacado pela atuação paralela à comissão — divulgando informações, denúncias e indícios de corrupção sem a necessária apuração — recrudesceram nos últimos três dias, por causa do episódio envolvendo o ex-secretário do GDF, Fábio Simão. As gravações das conversas telefônicas de Fábio Simão, em que há indícios de atos irregulares, foram repassadas à imprensa sem o conhecimento do presidente e demais integrantes da CPI, e de uma forma tal que as suspeitas que pesam sobre ele foram transferidas para o governador Joaquim Roriz.

"É preciso responsabilidade. É muito fácil manchar a honra de alguém, mesmo sem provas. E é muito difícil reparar, depois que os fatos mostrem que não havia culpa, os danos à imagem das pessoas, especialmente de um político", ressaltou Pedro

Teixeira.

Classificando o vazamento das gravações como "ato maléfico e irresponsável", o senador Pedro Teixeira disse que o episódio provocou o desconforto do presidente da comissão, Jarbas Passarinho, que "não está disposto a deixar que os flashes e holofotes desvirtuem o verdadeiro sentido do trabalho da CPI". Segundo o senador, Passarinho já avisou que não vai admitir que a imprensa fique sabendo antes, graças aos vazamentos de informações praticados por integrantes da própria CPI, de fatos que devem ser antes submetidos ao crivo e à investigação da comissão.

Sobre o senador José Paulo Bisol, Pedro Teixeira disse estranhar que o parlamentar não tenha respeitado sua própria angústia à época em que compôs chapa com o então candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, à Presidência da República. "Acusado de latifundiário, o senador viveu a difícil experiência de ser acusado, sem poder responder à altura e tendo consciência de que se tratava de uma manobra política".

CPI do Céu — Teixeira disse que o deputado Sigmaringa Seixas recebeu a CPI como "uma dádiva dos céus, um palanque para seus projetos políticos e suas pretensões eleitorais". Destacou que o parlamentar tucano estava sem bandeira para a reeleição, já que na atual legislatura nem ao menos uma proposta concreta para Brasília apresentou. "Para Sigmaringa a CPI não é para passar o País a limpo; é um brinde eleitoral".